

PAULA PAIVA FERREIRA (TRANSCRIÇÃO)

Boa noite a todos, a todas. Primeiramente eu gostaria de agradecer aos organizadores aqui da casa, ao Marcelo, ao Ivanei e ao Clóvis pelo lindo convite. Também gostaria de agradecer à equipe da Poiesis que está aqui presente, que fez uma apresentação belíssima sobre todas as atividades, sobre todas as ações que vocês fazem. Vocês estão super de parabéns, então muito obrigado pela apresentação e por ter trazido todas essas atividades e ações ao público. É sempre bom, através dessas atividades, compartilhar essas ações. Também gostaria de agradecer aqui às minhas colegas e parceiras: à Angélica, junto com a gente há uns longos anos, ajudando a ACAM Portinari, sempre à frente dos nossos museus – gostaria de aproveitar e estender o convite para o novo museu das culturas indígenas, que a gente abriu recentemente aqui na Água Branca, então eu acho que é uma ótima oportunidade para a gente estender esse convite a todos –; e também à minha parceira Renata. Também gostaria de estender um pouco o convite para a gente comemorar um ano da reabertura do Museu da Língua Portuguesa, agora neste final de semana.

Quando a gente pensa, com relação às políticas públicas, às atividades e ao fortalecimento por parte de nossos museus, não só no âmbito do Estado, mas de uma forma geral, certamente as redes são as ferramentas que a gente tem para fortalecer essas conexões. As trocas de conhecimento, o fortalecimento de fato do correr do amadurecimento de cada instituição, isso transcende o Estado, mas obviamente a gente faz um esforço, e a equipe aqui é super dedicada. Gostaria também de mencionar duas das integrantes da nossa equipe que estão aqui presentes: a Tayna, representando nosso comitê de acervo, e a Carol, representando o SISEM. Há demandas, como vocês podem imaginar, e a gente ainda tem muitas ações a serem realizadas e entregues neste ano. Temos duas grandes junto com a Poiesis, na Casa das Rosas e na Casa Mário de Andrade. A nossa equipe de fato é uma equipe muito dedicada e que vem para fortalecer essa iniciativa e para trazer essas discussões sobre as redes.

A Rede dos Museus-Casas Literários é uma rede, sem dúvida nenhuma, que vem crescendo ao longo dos anos, graças às instituições, graças ao esforço e a esses lindos encontros, desde 2016, se eu não me engano, quando foi o primeiro encontro. Fazendo

uma lição de casa, vindo e retomando um pouquinho dos poemas do Haroldo de Campos, trazendo essa *agoridade* e essa reflexão para dentro dos museus e, sem dúvida nenhuma, para as nossas atualidades, eu retomei um poema dele de São Paulo em que ele fala sobre a memória do passado e a memória do futuro. Quando eu li “a memória do futuro” me deu aquela reflexão contínua que nos veio principalmente durante a nossa pandemia. O que de fato o futuro nos espera, e o que de fato a gente pode realizar neste momento? O quanto é importante a gente estar interligado ao nosso presente, e como a gente enquanto *agentes* da cultura e do campo museal pode fazer para se adaptar à nossa nova realidade – como a Angélica disse, a gente teve outras oportunidades, como essa vida híbrida –, mas também se adaptando às novas realidades em que se encontra, em meio a algumas crises? Retomando um pouquinho esse poema, me fez pensar que, se o passado já não há mais, já que ele não existe mais em si, e se o futuro ainda não chegou, só nos resta o presente. Então, o que de fato a gente gostaria de pensar sobre o futuro dessas redes?

Em 2021, eu e o Ivanei tivemos uma oportunidade para discutir sobre os futuros dos museus de uma forma mais geral. A gente estava falando de uma rede, digamos, um pouco maior. Eu revi nossa *live* – até para trazê-la aqui –, e a gente chegou com muitas perguntas, como o Marcelo citou, e respostas que vêm para construir o nosso presente. Diante disso, eu recuperei uma fala que eu gostaria de mencionar a vocês, do Mario Chagas, um museólogo querido da nossa área, em que ele fala um pouquinho dos museus-casas e do futuro deles. Ele fala assim: “O que fazer? Haverá um outro caminho? Talvez seja possível exercitar uma nova imaginação museal que, abrindo mão da ingenuidade, valorize a perspectiva crítica, sem abrir mão da poética, busque conectar a casa-museu das questões da atualidade com desafios do mundo contemporâneo”. Talvez essa seja uma resposta um pouco certa, ou pelo menos um caminho um pouco mais direcionado. Como a gente vai trazer de fato, para dentro dos nossos museus e para dentro ainda mais das nossas redes, essa visão crítica? Como é que a gente vai trazer esse olhar, esse direcionamento construtivo? Baseando-se um pouquinho em pesquisa. Por exemplo, a pesquisa que a gente tem da Oi Futuro, em 2019, que diz que 9% das pessoas que foram entrevistadas dizem que museus servem para discutir e debater questões sociais. Outros 4% acreditam que esses espaços devem debater temas

da atualidade importantes para a cidade. Temos, por exemplo, o Museu Casa das Rosas, que é um museu que está exatamente inserido em um espaço estratégico, em que se debatem questões sociais o tempo todo, questões que transcendem o patrimônio, através do poema, da poesia do Haroldo de Campos, mas também através do patrimônio arquitetônico da emblemática casa.

Eu acho que, diante dessa pesquisa, há muito trabalho a se fazer. O desafio já está posto, a pesquisa só vem a confirmar. Mas, vendo e colaborando com as falas dos nossos parceiros dentro das iniciativas dos museus-casas de uma forma geral, a gente sabe que está no caminho certo e em um propósito único, que é justamente trazer essa visão que o Mario Chagas trouxe em 2015, que é, através das nossas atividades, através das nossas ações, trazer temas plurais, que tragam diversidade, mas que também tenham uma preocupação da parte de sustentabilidade financeira, ambiental, cultural. Falando assim parece até fácil, não é? [Risos]. Mas, diante da nossa realidade, é realmente um desafio que a gente tem que enfrentar ao longo dos anos. Eu acho que o resultado disso e de uma construção contínua dos últimos anos é isso: este encontro, este debate, esta discussão, estes agentes que estão aqui representando e tantos outros que estão colaborando sendo ouvintes, mas que também vão ter um espaço mais para frente para a gente discutir, para a gente debater.

O caminho é longo, os desafios também são, mas a gente vem agora, principalmente neste último ano, colhendo bastantes frutos. Não é à toa que está tendo investimento, que a gente está tendo uma ampliação por parte desses museus. Porque não é apenas um reconhecimento de todas as atividades que vocês realizam ao longo dos anos, é de fato uma necessidade que a sociedade procura. Trata-se de entender tudo isso que é posto à mesa e de que forma a gente pode se fortalecer, não só na parte estrutural – a gente está falando aqui da parte física da expansão –, mas nas nossas atividades, nas nossas ações, e também nesse compartilhamento, no entendimento de parceria. A Secretaria vem justamente com esse ideal de fortalecer as nossas parcerias, estar aberta para discussões, estar aberta justamente para que a gente possa ampliar ainda mais tudo o que a gente vem realizando ao longo desses anos.

Minha fala é um pouco mais breve, digamos assim, mas um pouco pontual, pegando um pouquinho na nossa ferida, que é o que a gente sempre levanta – a gente,

que trabalha com museus, trazendo esses desafios à tona e discutindo dentro das nossas equipes. Eu acho – acho não, tenho certeza – que uma rede como essa, e tantas outras que a gente vem construindo ao longo dos anos, principalmente pelo viés do SISEM, vem realizando e colocando um pouquinho de nossa parte na história que a gente quer construir.

Fico muito feliz com esse encontro, novamente dizendo. Que os nossos centros de referência, nossos centros de estudo continuem se fortalecendo, saibam que têm todo o respaldo por parte da nossa Secretaria, por parte da nossa Unidade. A gente sabe o quanto é importante estar dentro disso, ainda mais pensando em nosso Centro de Estudos, que foi o primeiro centro de estudos não acadêmico, ligado aos museus literários. É um motivo de muita honra e de muito orgulho. E que a gente possa ainda mais transcender e, através dessa nova realidade híbrida, que a gente possa compartilhar ainda mais esses conhecimentos que vocês todos realizam com tanto carinho e com tanta dedicação. Enfim, fica aqui o meu agradecimento, e sigo à disposição sempre que vocês precisarem, dentro da Secretaria e dentro da nossa Unidade. Muito obrigada.

Paula Paiva Ferreira é Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto com mobilidade acadêmica pela Universidade de Coimbra em Gestão Cultural, com extensão em Arqueologia e Pesquisa pela Universidade de Pisa e MBA Liderança, Inovação e Gestão 4.0 pela PUC. Atualmente sendo Coordenadora da Unidade de Preservação do Patrimônio Museológico e Presidente e Presidente do Conselho de Orientação do Sistema Estadual de Museus da Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado de São Paulo.